

da fauna do Vereador Virgílio Pereira de Souza, 82/85, do autor do ve-
reador Octávio Raja Sabaglia, 100/85 da fauna do Vereador Mauro José de
Aguiar. Inimizada a Ordem do Dia seguinte da palavra em EXPLICAÇÕES PESSOAIS
o Vereador MAURO JOSÉ DE ALEVEDO, disse que não poderia deixar de Parabenizar o seu
prezente pela nomeação do Senhor Prefeito e Câmara, quando utilizou de ma-
neira desrespeitosa o Tribunal do Juro, com referências pouco elogiosas
em favor de... Disse que era de dever do Vereador contentar-se, criticar, im-
pedir, e apontar ao Prefeito o caminho a ser seguido no âmbito ad-
ministrativo, e que não podia cumprir por todos os Vereadores, en-
carnando o regime municipal. Nada mais havendo e tanto, o Senhor
Presidente, em exercício, marcou nova reunião ordinária, para quinta-
feira, dia doze, às dezesseis horas e encerrou o presente. E para constar
mandou que se lavrasse esta Ata que depois de lida, rubricada e aprova-
ção plenária, a presente, será assinada, para que produza os seus efeitos
legais.

Juliano, 11

Ata da Segunda Reunião
Ordinária do Segundo Período Ordina-
rio do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), realizada no dia
doze de setembro, de ano em curso.

As dezesseis horas do dia doze de setem-
bre do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a pre-
sidência do Vereador Geyr Silva da Rocha, com a ocupação da
primeira secretaria pelo Vereador Aristonice Arieli de Oliveira, reu-
ni-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além de-
ver, compareceram a chamada nominal os seguintes Vereadores:
Antônio Carlos de Carvalho Almeida, Geyr Silva de Aguiar, Ama-
rílio Antônio dos Santos Corrêa, Alcides Ferreira de Souza, Eraldo
Pereira da Silva, Geraldo Carlos Neves, Mauro José de Aguiar,
Drauz Wanderley Soares, Sílvio dos Santos Siqueira, Virgílio Corrêa

de Souza e Walter de Souza Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foi lida e aprovada a Ata da Décima Reunião Ordinária, realizada no dia dez de setembro do ano em curso. A seguir, o Senhor 1º Secretário Vereador Antonio Carlos de Oliveira, solicitou ao Secretário da Casa que não se fizesse mais uma vez ler uma Ata com. não fariam inseridas as conexões solicitadas pelos Senhores Vereadores, obtendo a seguir do Senhor Presidente Vereador Jorge Silva do Rocha que a solicitação não mereceria uma atenção para que tal fato não se repetisse. Logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que contou do seguinte: Requerimento nº 102185 de autoria do Vereador Walter de Souza Teixeira, requer a Santa Helena na forma regimental, seja criada uma Comissão Especial para entendimento com o CERJ (Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro) sobre o contrato firmado entre a Prefeitura e o CERJ referente a "Taxa de Iluminação Pública, Requerimento nº 103185, do Parecer do Vereador Dirley Pereira da Silva, seja concedida licença de Aplanos ao Senhor Arnaldo Kaciel, funcionário da Caixa Econômica Federal de Cabo Frio, Indicação nº 96185, de autoria do Vereador Gilvina dos Santos Siqueira, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, o calçamento de Rua Samuel Aguiar Angelino, situada no Bairro Ville Blanche, ao lado da Estádio Gracy Machado, Indicação nº 97185, de autoria do Vereador Dirley Pereira da Silva, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a construção de cobertura no ponto de ônibus, no Largo Santo Antônio, Indicação nº 98185, de mesma autor, seja criado o escritório do Senhor Prefeito Municipal, sugerindo a realização de eleições para o Bairro São Vicente, Indicação nº 100185, de autoria do Vereador Arcimides da Silva Santos, indica ao Senhor Prefeito Municipal, que seja concedida subvenção a Casa da Amizade, no valor de R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros), Indicação nº 101185, de mesma autor, indica ao Exce-

2.º Anteriormente Senhor Prefeito Municipal, que veio nublarem com o Projeto Amizade Fraternal 2º nº 12, no importância de R\$ 1.000.000 (Um milhão de cruzeiros), Indicação nº 103/85, da Faixa do Vereador Amos Condado Bonato, solicitou ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, colocar calcamento na Rua Doutor Carlos Antonio Barreto dos Santos nº 21/85 Zona Executiva do Caramuru Municipal de Cabo Frio, cria na Tabela III, da Resolução nº 11, de 23 de julho de 1985, uma vaga de zelador de Patrimônio, Projeto de Resolução nº 29/85, do Faixa do Vereador Escudeiro da Silva Santos, concede título de Cidadão Colômbiano ao Senhor Antônio de Jesus, Projeto de Lei nº 104/85, de autoria do Vereador Virgílio Corrêa de Souza, e uma a desmembrar na Rua Côndido Benedito dos Santos, uma das Ruas do Bairro Jardim Esperança, 1º Distrito deste Município. Projeto de Lei nº 105/85, do Faixa do Vereador Walter de Bessa Teixeira, desmembrar Rua Eduardo José de Almeida, a atual Rua do Sonnega, em Amargosa dos Rios, 3º Distrito de Cabo Frio, encaminhado a Prefeitura de Expediente e, como primeira ordem inscrita, ocupou o tribuna o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, iniciou sua fala agradecendo ao Diretor de Administração da Companhia Nacional de Alcalin, por providências adotadas no sentido de implantar na Vila Industrial de Empresa Alvirga para ônibus, pleiteando a solicitação de sua autoria dirigida ao Diretor. Protestou contra o que considerava uma discriminação contra o Anual de Cabo, visto que nos locais determinados para a passagem de veículos regulamentados contra os mangueiros, não figurava o 4º Distrito, como se houvesse um especial, ou melhor, uma preferência do imposto apenas por Cabo Frio, e que a emancipação do Anual de Cabo, infelizmente proporcionava tal fato o que não deveria ser lamentável, com toda uma comunidade sendo esquecida, até mesmo pela Indicação do Vereador Sinley Pereira da Silva que solicitava a passagem de veículos regulamentados de mangueiros em todo Município, pleiteando no entanto o Anual de Cabo, que por força de sua emancipação viria inaugurada da Administração Municipal. Em aparte o Vereador Amílcar Oziel de Oliveira disse que a Indicação do Vereador Sinley Pereira da Silva, recebera

informação do Secretário do Meio Ambiente, com relação a proclamação de fumigamento contra mosquitos em Cabo São Roque, que o Anuário do Cabo seria também afetado, ainda com relação ao terminal subterrâneo do Anuário do Cabo implantado no Governo José Bonifácio disse que o mesmo não funcionava para ler nada mal elaborado, ainda que fosse mal dimensionado para as reais necessidades sanitárias do Anuário do Cabo. Em sua exploração o Senador Geraldino Xavier Neves, disse que o vereador Quintiano Acopi de Oliveira, não o apoiava para se colocar ao lado do Prefeito, tentando sempre diminuir as faltas da Administração Municipal, esquecendo-se das reais necessidades do Município. Registrou seu protesto contra os Bancos da cidade que colocavam caçeteras na via pública formando estacionamento privativos, e que considerava um verdadeiro absurdo, pois mais de vinte metros eram ocupados ao longo das vias públicas pelas instituições financeiras, e que na semana passada uma carteira ficou presa em corrente usada pela Banca do Brasil para diminuir estacionamento, quando se acidentando, e que o fato fora presenciado pelo Senador Walter Berra Teixeira, lamentando que nenhum Senador do PMDB tivesse coragem para denunciar tais abusos dos Bancos do Município, criticando também o Diretor do DETRAN em Cabo São Roque por não assumir quanto a denúncia que acabou de formular, solicitando que fosse apresentado o Decreto Lei que permitia aos Bancos a uso da via pública para estacionamento. Simplificou sua fala dizendo que com relação as próximas eleições do Anuário do Cabo, não mantinha compromisso com qualquer candidato ao Prefeito, e que seu único compromisso era trabalhar para eleger seu irmão Senador. A seguir, fez uso do parlamento Senador ALECIDES FERREIRA DE SILVA, comunicou a todos de forma geral que encontrava no Gabinete do Excelentíssimo Presidente da República, Lei que propunha ao Vereador um subsídio mensal a ser pago em seus subsídios, como também uma forma de ser mais ajudado e pago corrente, e que na Lei fosse mencionada a sua nomeadamente no Câmara

Um novo Gabinete dando ao povo mais necessitada a maior parte do
seu subúrbio, e que estava falando como líder da Blocada do P.M.O.B
na Câmara Municipal, e que os demais Partidos iriam ser cobrados
da Tribuna da Câmara quanto aos seus discursos, obrigações, compromissos
por parte com o povo, e que as acusações recebidas pelo P.M.O.B iriam tam-
bém devidamente respondidas. Reportando-se a reunião anterior, da
qual não puderam participar, houveram duas acusações injustas profundi-
das da Tribuna contra o Senhor Prefeito Municipal, com referência
principalmente a informações deturpadas e mentirosas apresentadas
pelo Vereador Antônio Carlos Trindade quanto a inauguração do novo
Gabinete do Senhor Prefeito, afirmando que as novas instalações foram
inauguradas sem nenhuma solenidade, que eram simples funcionários
de muito bom gosto, que iriam proporcionar maior conforto ao cento
e mais de pessoas que diariamente procuravam a Prefeitura, davam uma
melhor condição de trabalho ao Executivo que até então trabalhava
em um Gabinete no velho prédio da Prefeitura, sem condições reais de
atendimento ao público, convidando ainda a todos para que, compara-
ndo ao Brega com talabarro a veracidade de suas informações, lamentando
também que o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade usasse de
tão artificiosos para atacar o Adm. Municipal, e que decidida-
mente não ficasse bem em um honrário público que deveria pontuar
suas críticas pelo seu probabilidade e embate. Em aparte o Vereador
Antônio Carlos Trindade, disse que a exploração do Vereador Almeida
Ferreira de Souza, dava a entender que durante dois anos e meio tra-
tara mal os pobres do Município, e que seu aparte era para que se po-
nicionasse quanto ao Vereador que usava a Tribuna. Continuando, o Ve-
reador Almeida Ferreira de Souza, disse que o Vereador Antônio Carlos
de Carvalho Trindade fora Vice-Prefeito e Chefe de Gabinete do Prefeito Antô-
nio de Macedo Castro e que nunca tomara providências quanto ao atendi-
mento ao público na Prefeitura, a exemplo inclusive de outros Prefeitos
do Município antes do Prefeito Alair Correia, e mais, que o Vereador An-
tônio Carlos Carvalho Trindade, que residia em uma mansão às margens
do Lago do Gramma, pouco se importava com o povo corrente, e que

não começava uma como padre, mineirão, e que assim não se
 tinha nemhuma ideia para criticar e Prefeito Alair Corrêa que como
 se lura respeitava e não nemhuma em novo aparte o Vereador
 Antônio Carlos de Carvalho Trindade, disse que o Vereador Alcides
 Ferreira de Souza, estava um pouco mais em suas críticas ao Prefeito
 Alair Corrêa e que melhor seria que o tempo do Poder do Governo fosse
 de quarenta e cinco minutos, pois assim e para ter um melhor
 conhecimento quanto as suas críticas ao Prefeito Municipal. Con-
 tinuando o Vereador Alcides Ferreira de Souza agradeceu, em fa-
 ligância me enquanto que falou com consciência que praticava a
 Vereação com seriedade, com respeito, com responsabilidade, da
 mesma forma como se portava em sua vida de forma geral, e
 que se o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade quizesse criti-
 car o Prefeito que usasse de críticas bem fundamentadas. Quanto
 ao futebol cujo apoio recebido do Prefeito Alair Corrêa, do qual mu-
 lta discordavam, disse que alguns Vereadores se apresentaram para
 fazer demagogia com o povo, mas que o povo acima de tudo prefe-
 riu o futebol comparecendo aos jogos da Associação Giléica Cabe-
 fariense e do Tamayo Exporte Clube no Estádio de São Eustáquio em apa-
 rta o Vereador Lima Elói Kothian dos Santos Corrêa perguntou ao orado-
 re o mesmo tinha conhecimento da renda do jogo entre a Associação
 Rubro veridica no último domingo visto que as mesmas não e-
 ram anunciadas. Em resposta o Vereador Alcides Ferreira de Sou-
 za disse que o Vereador tinha o direito de criticar com requerimen-
 to como objetivo de saber os números oficiais, pois de antemão sa-
 bia que se desse a renda a Vereadora não sua acreditava em sua
 palavra visto que o objetivo da pergunta era acusar o Governo
 Municipal cujo apoio ao futebol se configurava em colocar a dispo-
 sição dos clubes disputantes os Estádios Municipais e a sua utiliza-
 ção funcional, por premissa sabia-se que os clubes profissionais
 jogavam com jogadores também profissionais, que a renda era um
 desconhecimento natural de qualquer população paga, e que era muito
 fácil criticar e que é difícil sua evitar se fado ao Prefeito e pertia os

reas necessarias do Municipio, e que as criticas não tinham responsabilidade nenhuma para com a Administração Municipal, desejando apenas que o Governo não tivesse a seu favor a opinião de governar o Municipio, e voltando ao futebol, disse que ninguém poderia negar que o divertimento primario do Brasileiro era o futebol, não importando as criticas modicas e mal intencionadas de alguns Senadores, que acima de tudo não estavam dentro da realidade municipal.

Em aparte o Senador Jurigino Corrêa de Souza, disse que no Governo da Setta Republica do qual fazia parte o Senador Ant6nio Carlos de Carvalho Trindade, o futebol era questão de segurança nacional, e que a religião Brasileira era periclitada de perder para o refinado mundo, uma coisa que poderia ser projetada na opinião pública nacional uma tendência favorável ao comunismo, e que ainda nada não era nada demais que o futebol cabofriense pudesse ser considerado como uma prioridade em favor do fazer comunitário, até que o Municipio reunisse condições financeiras para atendimento a outras atividades. Considerou ainda que a sistemática perseguição do Senador Ant6nio Carlos de Carvalho Trindade contra o futebol cabofriense era por demais lamentável, e tinha como objetivo atingir apenas o P.R.O.B. Adiante o Senador Afonso de Faria de Souza disse que verdadeiramente era um homem conformado com a situação e que nem se considerava como um bom feitor do Prefeito Municipal, que muitos poderiam considerar como uma frágil liderança, mas que, acima de tudo era verdadeiro, e que não usava de artificios para enganar e induzir a erro, e que o seu Gabinete do Executivo Municipal era uma forma de demonstrar ao Municipio e que era negada pelo Senador Ant6nio Carlos de Carvalho Trindade, que não fazia justiça, e que não citava as obras que se estavam fazendo e que graças ao Governo do Prefeito Silva Corrêa passava por uma nacional transformação, e que a direção do P.R.O.B. não tinha possibilidade para agradecer tal obra, dirigida a segunda pista por Carlos Yacoffos do partido, inclusive Prefeito do Partido do Senador Ant6nio Carlos de Carvalho Trindade. Em aparte, o Senador Afonso de Souza disse: Em aparte o Senador An-

Jance Aceti de Oliveira, naudeu a fala de vereadores municipais
 Benedito de Souza, pelo simpatia de impropriedades que se cometeram
 no feito pelo maior quanto a comitar de empresa pública, e que
 que os mesmos eram e' vacas automaticamente, e que os custos
 das tarifas eram verdadeiros abutidos, visto serem despesas de
 ajuda pública, e ainda que o PMSB entou honrado com a
 lança de Vereador Alcmeides Benedito de Souza, que se retirou
 dava uma ideia de desmontagem do fiscalmente do município,
 de Governo Municipal. Substituiu o comitê de administração
 e vereador D'Arcyrio Benedito de Souza, comuniqueu a Casa que de
 fato estava em condições de obter faltaria de recursos, e os verba-
 rios sempre contentando as impropriedades comitadas e paralizadas na
 tribuna da Câmara contra o Governo do Prefeito Alan Garcia. E
 após 22 dias de trabalho o Vereador ANTONIO JOSÉ DE ASSIS FERREIRA
 DADE, iniciando uma fala disse que se propunha a desmontagem
 Alcmeides Benedito de Souza, Guilhermino e curadores, que a análise
 era de mesmo deveria ser mais completa, mas que por razão
 que desconhecia o líder do Governo Municipal e do município do
 PMSB, pouco compareceu a Câmara. Nesse momento o vereador
 Alcmeides Benedito de Souza tentou apontar ao orador, e
 advertida pelo Senhor Presidente Cyrenelino de Albuquerque que
 recebeu o exercício do exercício no Conselho do Barão, Benedito
 e vereador Antônio Carlos de Carvalho fundado disse que não tem
 to bem o vereador Alcmeides de Souza contentou com a análise do
 Paulo Alan Garcia embora naquele tempo se decorava por um tempo
 pouco, em seguida o Sr. Benedito volta de Roque Santana, que não vai
 iniciando a análise da análise em fundamentos que se tem quanto
 ao que foi feito no Prefeito Alan Garcia, que não tinha a praxe de
 combater, falando apenas por termos sem a aprovação de defensores
 que combater, no momento, não aparelhos de televisão e se
 com os que estavam com os vereadores municipalmente poderiam
 fazer uma análise que a análise financeira da Prefeitura fosse equitativa
 e bem mais, e que se fosse, situação do Secretariado do Prefeito, e de

alguns Vereadores do PRAEB é que Prefeitura atravessou uma crise financeira, e que, assim sendo, o Puxo do Gabinete do Senhor Prefeito era além de uma incorreção, um contínuo mau administrar, tanto que não existia nem dinheiro para que fossem abastecidos os veículos da Municipalidade, com antigas paradas, e as vias públicas completamente abandonadas. Disse ainda que, o pobre povo não se sentia bem em ambiente tão sujo e que casualmente apenas uma melhor atenção do Governo Municipal, para as audiências públicas eram marcadas e desmarcadas sem o menor respeito e que necessitava alguma coisa da Municipalidade, e que em algumas tardes de audiência, com as de passar em fila desde a madrugada, ficavam bem falar com o Prefeito, que centralizando o seu Governo em decisões administrativas, transformara a Prefeitura numa permanente exposição de pessoas esperando pelo Prefeito, a qual quase sempre estava viajando. Quanto ao Vereador Almeida de Souza disse admirar e arrepiar por uma situação, visto que dizia por manifestar ao lado do Prefeito, mesmo com o Jardim Esperança abandonado, mesmo com o Cabufume costumeiro com milhões por mês, mesmo com as ruas abandonadas, mesmo com os funcionários fantasma, mas que entendia que existiam pessoas que ficavam do lado certo e pessoas que ficam do lado errado como era o caso do Vereador Almeida de Souza. Disse que lhe cabia aquela oportunidade, para criticar a Administração Municipal por ter recuperado não as construções que estavam em Rio Bonito, vetidas por falta de pagamento, e que era também uma maneira de população reconhecer o trabalho da administração de Governo do Prefeito Alair Corrêa, que na oportunidade também merecia um aplauso. Criticou a falta de administração não estar pagando os 10% por cento de salário de funcionários municipais, e nem pagar um agente e netambém como forma de compensar a perda material do quadro, enfatizando que deveria haver uma maior responsabilidade se trata de serviços de tanta relevância, e que ele não necessitava ao Prefeito que liberasse o pagamento devido os funcionários municipais, e ainda que a matéria estava banida.

do em ser aprovada pelo Câmara, que antes uma vez deo e de
 sido repellido ao Senhor Prefeito Municipal, que quer de que a
 devia um esclarecimento público quanto ao assunto, considerando
 ainda que se o Prefeito deixasse de atender ao pedido poderia mu-
 ta bem pagar a que era devida ao funcionamento. Em apoio a de-
 xador Afremides Ferreira de Souza, disse que o Vereador Antônio
 Carlos Almeida, não conhecia o nome Gabriel do Prefeito Placido
 não obteve o consentimento em que especificava de tratar do assunto de se
 ter ou não pessoal, e ainda que o pobre gentio de conforto, ainda de
 que o orador pudesse imaginar, e ainda que estava apresentando
 uma boa demonstração ao facto de combaterem por parte do ca-
 dor quanto aos interesses da pobre, que por certo não gentio de ser
 pobre. Respondendo, disse o Vereador Antonio Carlos Almeida, que
 de ser o Vereador Afremides Ferreira de Souza, combater e nome Ga-
 briel do Prefeito por ter voluntariamente se tratar do assunto de
 um tanto pessoal, e que o Director do Governo deveria ter maior tranqui-
 lidade, embora nenhuma e nenhuma vez mais difícil responder dis-
 defendendo o Governo Municipal que o orador muito pouco de conjun-
 to de decisão administrativa, registando que as obras do Rio de Gam-
 bra interessam a seu aplauso e da comunidade, lamentando porém a
 atropelo na conclusão, visto que o dinheiro que para a cidade
 estar dirigidos por certo serviu para o pagamento dos devedores com
 o futebol com os funcionários factorem, cuja relação mensal
 ninguém conhece, embora reiteradas vezes solicitado, bem como au-
 tização de pagamento do funcionamento de janeiro de 83, a folha atu-
 al, disse que como Vereador de outro Partido tinha o dever de criti-
 car e o obrigação de elogiar o Prefeito quando merecesse, e assim
 solicitado ao Vereador Afremides de Souza que do próximo vez defende-
 do o Prefeito de forma mais conveniente e objetiva, pois suas im-
 decisões não mais consideram a opinião pública, que no momento
 seria não apenas pagar os meios que implicam em as criticas
 dirigidas ao Prefeito Municipal, encerrando sua fala. Sem resposta fez-se
 ao Prefeito o Vereador MA. TER DE BESSA TEIXEIRA iniciando sua fala le-

como consideração sobre o parcelamento do Bairro do Pôrto B,
sempre tentando demonstrar, com a certeza de que tudo se bem com
relação ao Executivo Municipal, e que não era verdade, pois sempre
existia o facto de se parte entre o Executivo e a sua comissão de
representante do povo, e ainda que o Prefeito jamais atendera as suas
solicitações, até de carácter pessoal, de além que considerava priori-
tários para o Município e que lamentava. Referindo-se ao Vereador
Sergio Corria de Souza, disse que sempre não tinha mencionado
do Executivo Municipal nenhum respeito, dando como exemplo as ma-
nifestações que tinham sido retiradas da Boca de Leite, local conhecido
com indicação específica do vereador em referência, que assim sendo
haveriamos participado bastante delicada perante a comunidade que repre-
sentava, concluindo que o Vereador Sergio Corria de Souza ficava sem
moral para justificar junto aos moradores do Bairro a ausência do Pre-
feito com termos de iniquidade para seras diante tão importante
obra. Referindo-se ao Vereador Elias Cardozo Soares, disse que um
meu vizinho em local onde o tempo perfeito fica a cinquenta centi-
metros da superfície e que até a data, descobertos oito metros, as ma-
nifestações depositadas ainda não haviam sido enterradas inteiros
inclusive sendo roubadas ou danificadas, e que também censurava
para que o Vereador não tivesse moral junto a sua comunidade por
culpa exclusiva do Prefeito Municipal. Disse que solicitara a recupera-
ção da Avenida Getulio Vargas disse: Disse que solicitara a recupera-
ção da Avenida Getulio Vargas e que as paralelas haviam
sido retiradas mas com a via pública totalmente abandonada e que
a parte com justiça cobrava do Vereador, porém a peça mais acris-
vel da Municipalidade, e ainda, que se o Prefeito não prosseguir de con-
dições nenhum Vereador do Pôrto B seria eleito. Em apote o Vereador
Omar Cardozo Soares, disse que as manifestações de sua localidade há
então armazenadas há vários meses, com muitas classificadas e
entregas desaparecidos, mas que naquele instante ganhara de
demonstrar sua confiança de que a obra seria realizada tão logo
a máquina terminasse o serviço que estava sendo realizado em

sua prática a Prefeitura onde estava sendo consultado e su-
 penrencado ABC. Convidou e convidou Walter Berra de Berra Tereza que
 ne não fenne o ABC inicialmente aquela rua também estava aban-
 donada, que a prioridade fenn do ABC, depois a Avenida Amos Ce-
 dano Tereza, e que era uma antiteza criada pelo Prefeito ao isolamento
 da Avenida. Criticou os pontos que estavam colocados em frente da
 Avenida Guaranã dizendo que os transeuntes estavam causando uma
 serie de inconvenientes aos transeuntes cruzando por aquelas calçadas
 guaves, e que ninguém sabia informar qual o destino dos pontos e
 qual o projeto, pois os pontos estavam colocados ao longo da Avenida
 criticando ainda e falou em existir um lance de jardim em frente a
 Avenida há vários meses e que a Prefeitura não comentava como
 se fottasse mão de obra para tal. Disse que fizera tudo para au-
 diar ao Prefeito Municipal, mas que o minimo não dava valor, e que
 não fennia da Berra com o Executivo nada de efetivo era cin-
 cutida. Em aparte os Vereadores Amílcar Azeite de Figueira disse que
 a verificação de ordem até e confundida no aparte, mas que se fenn
 necessária deveria parte do seu tempo visto que com relação a sua
 função era a primeira parte de um planejamento global, que
 Berra de Walter Berra não poderiam tantas parcerias, tantas
 fennças quebradas, como existiam tantas obras na cidade por fennça
 do urbanismo, e que era obrigação da Administração Municipal
 cuidar de suas obras, e que a falta das obras da Rua
 Singaterra onde estava o Mercado ABC era extremamente cara
 e que uma avaliação de tal emergadora não poderia ser feita
 de nem que fennesse um planejamento, e quando os pontos
 colocados na Avenida, era indesejavel e fennia a uma pe-
 ça de tal preocupação, e que existia o planejamento para a cate-
 cação dos pontos nos seus devidos lugares, e que naquele dia
 os Vereadores de P&EB haviam lido uma excelente reunião com
 o Senhor Prefeito, e por certo o Vereador Walter Berra não fo-
 memora mas foi estado presente, e que era vontade inclusive
 por fenn o Banco de P&EB no Casa, dizendo que o Partido

continuava com as portas abertas para o Senador Walter Banno, com sua usabilidade e lucidez, apesar das críticas quanto a quantidade de contudentes. Disse que gostava de comunicar aos moradores do balneamento Eldorado II, que já estavam na fase de obras necessárias para implantação da rede de água potável no Balneamento, comunicando também que o Bairro Jacaré estava recebendo rede de energia elétrica, o que era uma ratificação, visto o atraso ver cial das obras. Procurando praticar pela arbitrariedade cometida pela polícia do Município, Polícia Civil, contra um habitante do município, encaminhando-o de dentro de casa somente ante os apelos desesperados da mãe, comunicando a Comissão de Direitos Humanos da Casa, no sentido de que providências fossem tomadas junto as autoridades judiciais do Município, e que o agredido pela Polícia fosse na realidade, um menor de dezasseis anos, deixando registado o seu protesto contra tal violência, encerrando sua fala tendo após, fez uma das palavras o Senador ARISTARCO AÇOLU DE OLIVEIRA, disse que em seu pronunciamento procuraria ser notado, tendo em vista ter que refutar algumas críticas de alguns maus Vereadores que ocuparam a tribuna para falar de assuntos que desconheciam, como por exemplo Jardim Esperança, onde uma simples presença de obras já havia sido executada com grande al. comece no desenvolvimento básico, referendo-me especificamente ao Senador Eraldo Lima Evaristo Neres que continuava a combater a verdade de papulagem californiana. Quanto a Companhia Salmos Bugnas lamentou que já não estivessem ainda sendo realizadas obras de urbanização para fins turísticos, demonstrando ainda sua preocupação pela demissão de cerca de cem funcionários após adaptação de suas instalações para o uso a gás fornecido pela Petrobras, dizendo ainda que gostaria que a Empresa tivesse uma bonificação para que realmente os funcionários pudessem ser reaproveitados. Abordando o greve dos Bancários, protestou contra o encerramento de direitos dos funcionários e greve através principalmente de Bredence, hipotecando solidiedade a classe. Referen-

de não criticar a necessidade pelo pronunciamento de Vereadores
 Afameides Ferreira de Souza, considerou-os pouco dignos em sua
 qualidade e que não estavam no plano de veracidade como que a
 lider de Comarca, se condizia em seus pronunciamentos, diri-
 gindo seu protesto ao Vereador Gutierrez Carlos Trindade, para que
 as posturas do Gabinete do Prefeito sempre entrassem a efeito po-
 ra defesa dos interesses dos seus eleitores, em defender qualquer
 coisa oposta que devesse ter como centro de decisão do Executivo
 tinha ainda referindo-se ao Vereador Gutierrez Carlos Trindade que
 não mencionava a existência da lei pelo do nome Gabriel do Prefeito,
 mas confundida as palavras do Vereador Afameides Ferreira de
 Souza com referência ao oposto, e ainda, que não concordava
 com as críticas de que os vereadores fugiam pelas considerações por
 que não podiam atender aos seus eleitores, que costumavam
 de tanto a desparar de cima do Tribunal alguns companheiros
 afirmando que a prova estava a dizer isso ou aquilo com rela-
 ção ao comportamento dos Vereadores, enfatizando que todos os
 Vereadores faziam vista desvairada para que pudessem dar a comu-
 dade um trabalho sério através de um compromisso individual
 no harmonizar, dirigir e controlar pelo trabalho permanente de
 dia a dia, e ainda, que já havia prometido e que não pu-
 deza efetivamente dar, e mais, que fugiam pelas considerações
 que eram "sem dar a entender", e que não sabiam as consequên-
 cias de que de fato haviam prometido, por essa razão estavam
 no Tribunal para atender os que achavam que havia alguma coisa
 pelo tomado de posição como namorada de um e oposição brasileira
 e hoje líderes correntes de uma nova política brasileira, dizendo
 ainda que não se referiu a uma Nova República, mas sim de uma
 República que significava do trabalho e de buscar no conhecimento
 e no exercício de cada um para a construção correntes de seu país
 coordenando os que ocupavam o Tribunal da Câmara para difundir
 falsas verdades, que tinham a opinião dos que não eram correntes
 e que se pendiam por fazer e fazer nos pontos das bases e laterais

quase a fabricarem injúrias e maldades, e que sua conduta de Vereador no completo silêncio do município não tinha porque Ph. Lopez com o palanque da verdade, e que naquela tarde estava até para elogiar o Governo do Estado tão presente sempre no município de Cabo Frio, mas que via sua presente situação de forma veiculada as palavras do Nobre Vereador Walter de Brito Teixeira, comunicando inauguração no Governo Estadual no município, nos setores de energia elétrica e água potável, parabenizando o Governo do Estado. Teceu elogios a demissão que fazia o Vereador Walter de Brito Teixeira ao Doutorivaldo Barbosa, embora o referido sempre tenha em época anterior impedido a participação dos Vereadores e Prefeito em reunião que realizava em Cabo Frio onde persiste de que a ausência a sua dificuldade em oportunidade, não incluía o palanque do Prefeito ou dos Senhores Vereadores, e que tal procedimento discriminatório tinha também o Governador Hermes de Sousa Braga para quem provavelmente o SenhorIVALDO BARBOSA fazia as críticas do Nobre Vereador Walter Brito, isto porque a frente de sua inauguração estava um dosfortunadores, que até a presente momento o Governador não tivera a dignidade de demitir, considerando que nos Doutorivaldo Barbosa possuía a outro tipo de caráter talvez na demissão do Comendador Diretor Teodoro da Câmara retribuem e devida instantaneamente, atendidada, isto se considerarem da Cabo Frio nem acerca do DoutorIVALDO BARBOSA caso não fosse possível a participação do Vereador Walter de Brito Teixeira. Terminando sua fala parabenizou o Prefeito Olavo Corneio por estar a mesma importante presença que lhe eram maudon por determinadas pessoas no município, no medida em que praticava ações e futebol em Cabo Frio e que em outra oportunidade iria enfatizar a assunto com mais profundidade e de importância da atitude para a comunidade, e que críticas vazias pretendiam destruir. Não fazendo mais orações imediatas, o Senhor Presidente, de imediato transpôs os trabalhos o CREM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: leram aprovadas as Requerimentos nºs: 104/89 de autoria do Vereador

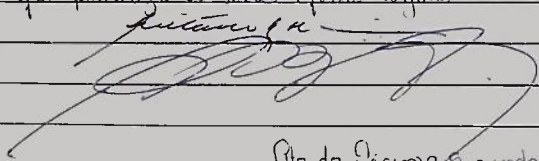
Walfon de Barros Teixeira, 103185, da Lei de Vereadores Sílvia Ferreira
 e da Sílvia Ferreira aprovados em 96/85, de autoria
 da vereadora Sílvia dos Santos Sigurdson, 7122185, da Lei de Vereadores
 dos Sílvia Ferreira da Sílvia, 99185 de autoria de Vereadores Beneditino de
 Moraes Neves, 100 + 10185, da Lei de Vereadores Excmo. Sr. Sílvia Santos
 103185 de autoria de Vereadores Walfon de Barros Teixeira, 100 + 10185, da
 Lei de Vereadores Walfon de Barros Teixeira, 3ª Comissão de Vereadores de
 Comissão de Constituição e Justiça, do Projeto de Lei nº 14/85, de autoria de Vereadores Excmo. Sr.
 Sílvia Santos, 105185, da Lei de Vereadores Walfon de Barros Teixeira,
 Projeto de Resolução nº 21/85, da Mesa Executiva, 2285, de autoria
 do Vereador Walfon de Barros Teixeira, 3ª Comissão de Vereadores de
 Comissão de Constituição e Justiça do Projeto de Lei nº 65/85,
 contendo Mensagem Executiva nº 40/85, encaminhada esta Câmara
 e Sembrar Presidente verificou que foram encaminhadas 216 a ser
 roladas das Comissões Verificadas desta Câmara Legislativa, e que a
 seguinte transcrição: COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, presidida
 por Walfon de Barros Teixeira, Remato Lianna de Souza, Afremendes
 Ferreira de Souza, Walfon Joni de Aguiar, Osmar Cardozo Moraes
 COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS, presidente: Octavio Raja Galba,
 Virgínia Corrêa de Souza, Quintance Ciceli de Oliveira, Remato
 Lianna de Souza - COMISSÃO DE FINANÇAS ORÇAMENTO E ALIENACÃO, presidente
 da Mesa Quintance Ciceli de Oliveira, Osmar Cardozo Moraes, Walfon Joni de
 Aguiar, Remato Lianna de Souza, Virgínia Corrêa de Souza -
 COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL, presidente: Octavio Raja Galba, Walfon
 Joni de Aguiar, Walfon de Barros Teixeira, Quintance Ciceli de Oliveira
 e Afremendes Ferreira de Souza - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, presidente:
 Virgínia Corrêa de Souza, Afremendes Ferreira de Souza, Walfon de Barros Teixeira,
 Walfon Joni de Aguiar e COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, presidente:
 Virgínia Corrêa de Souza, Afremendes Ferreira de Souza, Walfon de Barros Teixeira,
 Walfon Joni de Aguiar, Remato Lianna de Souza, Osmar Cardozo Moraes, 1ª
 Comissão de Vereadores, verificou a presença para EXPLICAÇÕES
 PESSOAIS, fazendo uso de suspensão de atividades ANA ELIA MATIAS

OS SANTOS CORREIA, disse que sua opinião quanto ao rendimento do Ento-
rio Municipal de São Cristóvão, refletia apenas as indagações de parte
sobre o tempo que solicitava mais informações e respeito do participação
de equipes profissionais nos Campeonatos de 2º e 3º Divisão de Pra-
simonov, e que era obrigação da Administração do Ento-rio informar,
e que o Ento-rio quase sempre com excelente público e o rendimento
não estava comparando a expectativa de torcedores, que o Prefeito Municipal
havendo de entender suas críticas, pois e mesmo já fora vencedor.
Enfaticamente que gostava muito de futebol; que quase sempre acompa-
nhava os jogos do cabofreminse, inclusive os realizados fora do municí-
pio, desejando nucento ao Inter de cabofreminse no jogo contra o Na-
cional de Duque de Caxias a ser realizado no próximo sábado. Remi-
deu a todos para que comparecessem no domingo dia 15 ao Encomen-
te Ento-rial de Bandas do Ento-rio, a ser realizada na Praça An-
tônio Castro, no Bairro São Cristóvão, reunindo a Sociedade Municipal
Santa Helena, Banda 13 de Novembro de Cabo Frio entre outras comu-
dades encerrando sua fala o Regente fez uma do palavras de despedida
MAURO JOSÉ DE ALEVEDO iniciando fez uma abordagem dos acontecimen-
tos ocorridos naquela reunião com debates esclarecidos entre vencedor
em, afirmando que tais fatos faziam parte do lado democrático
e era na verdade o exercício da plena liberdade. Quanto as críticas
dirigidas ao Prefeito, afirmou que as mesmas não partiam apenas
dos adversários e que o próprio P&F 13, no cumprimento dos seus
deveres também quando precisa criticava visto que, ninguém estava
livre de falhas ou de erros, mas que liberdade a crítica tinha que ser
realizada com respeito, serenidade. Enfatizou que, raríssimas vezes
havia criticado o Senhor Prefeito e que todos faziam que pertenciam
ao grupo do Prefeito Alair Correia, mas que tal situação política não
diminuía a sua condição de fiscal da comunidade que repre-
sentava, visto que este era o papel primordial do Vereador, criticar
quando necessário e elogiar por merecimento, e que, nas horas de
fúria estava sempre ao lado do Prefeito, e que jamais trairia de
partido para criticar a Executiva. E em correspondência que lhe

53

foi enviada pela APAL, cujo teor versava sobre a criação dirigida a entidade pela realização da Semana de Prevenção ao Exercício da Criminalidade, encerrando a seguir uma folha de jogo após, fez uso do palavras e versadas visíveis sobre a criação, formulando a parte da entidade de que os últimos acontecimentos ocorridos no local, com debates acalorados, críticas acirradas, contentações emérgicas, fobrem encasadas como ficou que proporcionar um seu próximo futuro um melhor e dinamizante da vida da comunidade cabofriense, que a dilige, e comemora saldar Jannem a triunfar na problemática municipal, da qual a participação do Senhor Prefeito Municipal, em reunião realizada no Paraná, quando o Executivo se dizia um homem desempenhado pelas constantes perseguições vindas do seu Governo e do Município de Cabo Frio, considerou que a favor de irambição pela qual passava o Brasil, com um legado de vícios, abusos de arbitrariedade, fobrem e bromem pública e mercitor, a vez que existia a honra de caber, a honra de falar, disse que as aflições do Prefeito ao voltar com uma folha de pagamento dirigida a demais funcionários, eram plenamente justificadas na medida em que existia uma pressão de cima para baixo com o Governo do Estado sendo a falta de recursos das dificuldades enfrentadas pelo Município de Cabo Frio, contrato no IBI, no ICM, e não em suas responsabilidades sobre a lei dos "Royalties" de petróleo. Quanto ao Sr. Antonio Carlos Miranda, disse que as impropriedades eram salientes, que quando pronunciadamente incassadas e dubios era a responsabilidade pela desarticulação desta Casa Legislativa, não entendendo o motivo de uma lei, com pedras no mão atacando aos colegas e ao Prefeito Afonso Carneiro, dizendo ainda, que o mesmo parecia um planejamento noide das páginas de grande promoção de Nelson Rodrigues, o Brasil como seu repúdio ao elogio merecido. Desde as circunstâncias duvidosas pela qual passava o Município sua dívida ao Prefeito e interessado na parte permanente em a folha de pagamento. Quanto ao Sr. Antônio, disse que o cerco de

nesta dia o Senador Antonio Carlos Trindade dirigiu ao Pre-
feito Alair Corrêa pelo Projeto do Arem. do Bilançameo o seu embar-
gado pela fructuencio do Governo de Simões Belmonte, indagando
da sequencia e fructuencio da obra sobre o motivo de isto e do desen-
pelo do Senador do PDS. Palacou ampla commentario a respeito das
dificuldades vividas pelos Municipios, e estado de cumprimento
pelo qual passou a discussão após duas décadas sob as boias de um
Governo de excepção, considerando que mais do que nunca o momento
era de mediação, reflexão e trabalho. Quanto a referencia ao seu
nome, me discusso do Senador e alter Belmonte afirmando que o Se-
nador Virgilio Corrêa de Souza estava demonstrando pelo aban-
dono do Posto de Casa, disse que não deu procuração ao Senador
para tal pronunciamento e ainda, que continuo a trabalhar no
Prefeito Alair Corrêa, e que sua posição perante a conjuntura deno-
ta a procura constante de fatores que harmonizassem e le-
vamos a bom termo o desenvolvimento municipal. Lembrando
que o Prefeito Alair Corrêa estava dirigindo esforços no sentido de
Município receber uma substancial verba a fundo perdido, man-
tendo a seguir sua faza deixando o seu apito em favor da paz, da
harmonia e do trabalho em favor de povo cabofrense. Nada mais
havendo a tratar, o Senhor Presidente marcou uma reunião ordi-
nária para terça feira dia dezessete, do dezessete horas e encerrou
a presente. E, para comtato manda u que se levantem este ato que,
depois de lido, rubricado e apreciação plenária, aprovado, será assi-
nado para que produza os seus efeitos legais.

Autentica


Ato da Décima Segunda Reunião Ordinária
do Segundo Período Ordinário do ano
de mil novecentos e oitenta e cinco
(1985) realizada no dia dezessete de
setembro, do ano em curso.